

PROJETO EDUCATIVO 2020-2023

COLÉGIO DE SÃO GONÇALO DE AMARANTE - ESCOLA CATÓLICA

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é "...o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa." (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho).

O PE que apresentamos resulta de um trabalho coletivo, alicerçado em múltiplos contributos das principais áreas de consenso e de motivações de toda a comunidade educativa. Reuniram-se, portanto, as condições indispensáveis para mobilizar vários *Stakeholders* para compromissos conjuntos e para a criação de um projeto comum.

Com o lema "Um Lugar para Ti" consolidamos a identidade que, enquanto Escola, nos propomos desenvolver junto da região que servimos, assumindo um olhar confiante e positivo em relação à nossa missão educativa. O Colégio é detentor de um passado de sucesso, das marcas de uma cultura escolar inclusiva e de práticas pedagógicas reconhecidas na comunidade local. Como imagens de marca, cultivamos a qualidade, o rigor e a excelência. Acreditamos num projeto ambicioso com o qual estamos comprometidos e que continuará a fazer do Colégio um estabelecimento de ensino de referência no panorama educativo nacional. Queremos ser reconhecidos socialmente pelo serviço que prestamos, pelos resultados escolares, pelo trabalho colegial que desenvolvemos, e sobretudo, pelo impacto da ação educativa nos percursos formativos e nos projetos de vida pessoais dos nossos alunos.

Adotamos "Um Lugar para Ti" porque valorizamos a diversidade de caminhos, de opções, a verticalidade formativa, a individualidade do itinerário e do projeto de vida de cada criança ou jovem. Construímos percursos orientados para o futuro, com relevância na formação de homens e mulheres socialmente comprometidos, porque o devir começa nas opções que assumimos no presente. Apostamos em percursos inclusivos e diversificados, orientados para a valorização de uma cultura do conhecimento (saber), da formação integral (ser) e de uma cidadania ativa (estar).





JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO

O PE pretende espelhar os princípios e os valores em que nos sustentamos e as orientações estratégicas traçadas, com vista a alcançar as metas definidas.

É entendido como o instrumento normativo e programático que viabiliza o funcionamento da Escola. Enquanto produto, o PE constitui o ponto de referência para os outros documentos de planificação e de programação setorial, assumindo uma faceta de instrumento de controlo organizacional e de prestação de contas. A base desta construção traduz a nossa realidade, singular e específica, na qual interagem, de forma participada, os principais intervenientes da Comunidade Educativa que dão vida a este documento.

Sendo a Escola uma organização dotada de uma identidade e dinâmica próprias, afigura-se como necessário que os seus documentos estruturantes acompanhem este imperativo. Neste sentido, o PE, que agora construímos, surge da necessidade de redefinirmos a nossa política educativa de acordo com a realidade atual, onde a informação e o conhecimento circulam a um ritmo elevado e onde se assiste a mudanças sociais e económicas de grande impacto e para as quais a Escola deve estar, particularmente, atenta.

Neste contexto, assumimos como preocupação central a oferta de um ensino de qualidade, ajustado às exigências de uma sociedade cada vez mais complexa e competitiva e que impõem, aos cidadãos ativos e informados, a necessidade de utilizarem um conjunto diversificado de competências, conhecimentos e saberes.

ANCORADOS NESTES PRESSUPOSTOS CONSTRUÍMOS O PROJETO EDUCATIVO DA NOSSA ESCOLA QUE PRETENDE CUMPRIR AS SEGUINTES FUNÇÕES:

- · Identificar a Escola, explicitando os seus princípios e valores orientadores do processo educativo
- Adequar a organização dos recursos e o funcionamento interno em função das metas ambicionadas
- Constituir o referencial para a avaliação e para a melhoria da qualidade educativa
- Disponibilizar informação sobre a oferta educativa da Escola

3.

HISTÓRIA e IDENTIDADE

"Todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos para saber o que seremos."

Paulo Freire

Somos uma Escola Católica, praticamente centenária, um percurso com sentido, um lugar aberto a todos, um lugar para ti. O *Colégio*, nome pelo qual é vulgarmente conhecido na comunidade, configura-se, essencialmente, como Escola para a pessoa e das pessoas, pugnando por se afirmar como Escola de qualidade. Somos uma Escola inclusiva e aberta, que não rejeita e não privilegia, ao serviço de uma vasta região, tendo em conta a larga proveniência geográfica dos alunos, que ultrapassa, de longe, as fronteiras da sua sede em Amarante, passando por concelhos como Baião, Marco de Canaveses, Felgueiras, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Fafe, Lousada, Penafiel, Paços de Ferreira e de outras regiões mais distantes.

O Colégio está localizado no coração da cidade e do concelho de Amarante. Com uma superfície de 301,3 km², o concelho de Amarante pertence ao distrito do Porto e insere-se na bacia do Tâmega que abrange os concelhos de Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Marco de Canaveses. Com uma população de 56 217 habitantes (censos de 2011) é um dos concelhos mais povoados do distrito. Amarante mantém uma situação privilegiada na região do Baixo-Tâmega já que se situa numa zona de transição entre o litoral Minho e as terras de Trás-os-Montes.

Não se conhece qualquer referência a estabelecimento de ensino pós-primário, em Amarante, anteriormente ao ano de 1890. Nesse ano, a 1 de outubro, ocorreu a abertura solene do liceu de Amarante. O estabelecimento não conseguiu sobreviver, acabando por ser extinto em 1913.

Sob a tutela do Bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles, no ano de 1930, é criada em Amarante uma Creche para crianças necessitadas e, em 1931, é fundado o Colégio S. Gonçalo de Amarante, propriedade da Diocese do Porto: uma instituição de ensino que visava ser, simultaneamente, instrumento de ação pastoral e escola de aprendizagem e formação destas gentes de Entre Douro e Minho. Assim apareceu o novo pequeno estabelecimento de ensino e foi crescendo; as suas estruturas materiais foram-se ampliando, e alcançou, mesmo a nível nacional, uma honrosa posição – "pela

qualidade de ensino ministrado, como atestam os bons resultados obtidos pelos seus alunos, nas escolas oficiais onde prestam provas" – assim o testemunha a Câmara Municipal de Amarante, em sessão solene nos 50 anos do Colégio. Este pequeno Colégio de província, reputado em todo o país como uma escola de ensino pré-universitário bem estruturada, teve a honra e o pesado encargo de protagonizar, sozinho, durante 32 anos, a docência, no ensino secundário, no termo de Amarante.

O surgimento do Colégio, em outubro de 1931, veio, assim, suprir a desertificação completa dos estabelecimentos de ensino secundário em Amarante. É uma instituição que cresceu e que soube redimensionar-se para servir quem nela procura uma instrução sólida e competente, alicerçada num ideário que, hoje como no princípio, encontra na moral cristã o espírito que a tem guiado, numa epopeia educativa de um projeto que, desde cedo, assumiu a diferença.

A construção da ponte sobre o rio Tâmega e com ela a inevitável amputação duma parte importante do edifício onde estava instalado o Colégio, obriga à construção de novas instalações, sob pena de lhes ser retirado o alvará. O então edifício do Colégio, sobranceiro ao Rio Tâmega, abre as suas portas no ano letivo de 1970-1971.

A afirmação do Colégio foi-se consolidando: em 1982 iniciou-se a lecionação do 12.º ano; em 1982/83 passou a ter Paralelismo Pedagógico; em 1985 conseguiu obter Autonomia Administrativa; em 1986 abriu o 1.º Curso Técnico Profissional de contrato de associação-lecionação gratuita; em 1988/89 o Colégio passa a ter autonomia pedagógica e em 1990 realiza-se a construção do complexo de piscinas.

A partir da construção das novas instalações, alarga-se a oferta educativa – criam-se os Cursos Complementares e o Ensino Técnico-Profissional (1986); abrem-se as portas do Colégio a alunos desta região de Entre Douro e Minho e aumenta a resposta às muitas solicitações de pais e encarregados de educação, nomeadamente com a oferta de Cursos de Planos próprios, desde 1989/1990.

O Colégio funciona em regime de Contrato Simples para o Ensino Básico e Secundário e, até 31 de dezembro de 2010, em regime de Contrato de Associação somente para os Cursos de Planos Próprios. Após a data anteriormente referida, o financiamento dos Cursos de Planos Próprios foi garantido por fundos sociais europeus.

Concluindo, o estabelecimento de ensino privado, sem fins lucrativos, pertencente à diocese do Porto, procura manter-se fiel à sua história sem deixar de ser uma escola do seu tempo. Se na sua génese foi capaz de possibilitar a frequência de estudos a muitos alunos que, se ele não existisse, ficariam apenas com o ensino primário, hoje, o Colégio aparece, neste tempo e no seu contexto geográfico, com o objetivo de continuar a acompanhar quem o procura, no seu desenvolvimento cultural e humano, em ordem à realização pessoal e coletiva.

Em 2020 o Colégio dá um novo passo na consolidação da sua identidade e adota a designação Colégio de São Gonçalo de Amarante – Escola Católica, doravante designado por "CSG" neste documento.



4.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

DEMOGRAFIA

ECONOMIA

EDUCAÇÃO

DEMOGRAFIA

A Região do Norte, assim como a sub-região Tâmega e Sousa, apresenta-se com uma população crescentemente envelhecida e que tem apresentado saldos migratórios negativos desde 2003. No extremo oposto há quatro concelhos do Tâmega e Sousa. "Com um índice de envelhecimento inferior a 100, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel são os únicos da Região do Norte que contam com maior número de jovens do que de idosos", diz o Relatório Norte Estrutura. Assim o confirma o Relatório Norte Estrutura Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N).

POPULAÇÃO RESIDENTE

	2006	2011	2016
TÂMEGA E SOUSA	437.562	432.946	420.854

Pode, então, concluir-se que a sub-região em que o CSG está inserido acompanha a tendência da região Norte como também aos níveis nacionais e mundial, dos países desenvolvidos. Outro aspeto a ter em consideração quando se analisa a pirâmide etária refere-se à questão do género, em que o volume populacional do género feminino é ligeiramente superior ao registado no género masculino.

Em termos económicos, continua a predominar o setor secundário, sendo que as principais atividades são as referentes às indústrias transformadoras (calçado, mobiliário e têxtil) e extrativas (pedra), não obstante a diminuição de ativos durante a última década, facto que igualmente se verificou no setor primário, em contraponto com o terciário.

Tem-se vindo a assistir a um aumento bastante significativo desse setor, verificando-se cada vez mais um maior número de empresas no concelho dedicadas ao comércio e serviços.

Especialização económica por fileiras económicas (dados agregados) na subregião do Tâmega e Sousa.

SNO S ш 4 EG, ÂΜ ONÓMICAS EC EIRAS 큺

AGROINDUSTRIAL	3,46 %
PEDRA	1,65 %
TÊXTIL VESTUÁRIO	10,43 %
CALÇADO	6,46 %
MADEIRA E MOBILIÁRIO	8,38 %
METALURGIA E METALOMECÂNICA	18,21 %
COMÉRCIO DE GROSSO E RETALHO	16,41 %
ATIVIDADES TURÍSTICAS	4,11 %
SERVIÇOS DE APOIO A EMPRESAS E AO CIDADÃO	6,55 %
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	14,79 %
ECONOMIA SOCIAL	5,77 %

Fonte: Censos 2011

UU

As fileiras económicas que concentram em maior número a população que se encontra a trabalhar são: o setor da construção (18,21 %), o comércio de grosso e retalho (16,41 %), a administração pública (14,79 %) e, por fim, o setor têxtil vestuário (10,43 %).

Caracterização da população Ativa e Inativa População residente com pelo menos 15 anos.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	ATIVOS	EMPREGADOS	DESEMPREGADOS	INATIVOS	ESTUDANTES	DOMÉSTICOS	REFORMADOS	INCAPACITADOS PARA O TRABALHO
PORTUGAL	55,83 %	86,81 %	13,19 %	44,17 %	16,49 %	10,34 %	59,67 %	3,44 %
NORTE	56,06 %	85,53 %	14,47 %	43,94 %	17,54 %	12,00 %	55,84 %	3,95 %
TÂMEGA E SOUSA	56,92 %	85,70 %	14,30 %	43,08 %	18,67 %	19,35 %	46,35 %	4,20 %

Fonte: Censos 2011

No ano de 2011, verifica-se que entre a população ativa (56,92 %) a região do Tâmega e Sousa possui 85,70 % das pessoas empregadas, contra 14,30 % de desempregados. No que se refere aos dados da população inativa (43,08 %) pode afirmar-se que o principal motivo reside na reforma (46,35 %), seguindo-se os domésticos (19,35 %), os estudantes (18,67 %) e, por fim, os incapacitados para o trabalho (4,20 %). Por comparação a Portugal e à região Norte, a região do Tâmega e Sousa possui uma maior percentagem de estudantes e de domésticos, por contraposição à percentagem de reformados que é inferior quando comparado com as restantes regiões mencionadas no quadro.

EDUCAÇÃO

A educação visa, essencialmente, criar condições por via das quais se propicie um desenvolvimento equilibrado das capacidades do ser humano ao longo de todas as etapas da sua vida (infância, juventude, idade adulta...) (Dias, 1998).

Desta forma, poder-se-á dizer que a educação e formação assumem influência em várias dimensões da vida de uma população, nomeadamente ao nível da sua entrada no mercado de trabalho e, num sentido mais lato, ao nível do crescimento e desenvolvimento económico de um país.

Caracterização da população empregada, segundo o nível de escolaridade.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	NENHUM NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ENSINO BÁSICO	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PÓS- -SECUNDÁRIO	ENSINO SUPERIOR	SECUNDÁRIO SUPERIOR
PORTUGAL	1,12 %	46,81 %	24,66 %	1,38 %	26,03 %	52,07 %
NORTE	0,96 %	54,10 %	21,55 %	18.00 %	22,22 %	44,94 %
TÂMEGA E SOUSA	1,15%	68,75 %	17,63 %	0,86 %	11,61 %	30,10 %

Fonte: Censos 2011

Analisando a escolaridade da população que se encontra empregada, verificamos que a maioria possui o ensino básico (68,75 %). Segue-se a população que possui o ensino secundário (17,63 %) e com valores próximos a população que concluiu o ensino pós-secundário e ensino superior (12,47 %). Quando comparado com o País e a região norte, pode constatar-se que a sub-região do Tâmega e Sousa regista uma proporção inferior de população empregada com o ensino secundário, pós-secundário e superior.

Nível de instrução, percentagem da população residente segundo o nível de instrução de Portugal, Norte, Tâmega e Sousa.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE						
	NENHUM	EB 1.º CICLO	EB 2.º CICLO	EB 3.º CICLO	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PÓS- -SECUNDÁRIO	ENSINO SUPERIOR
PORTUGAL	8,50 %	29,40 %	10,40 %	15,70 %	16,70 %	0,80 %	15,40 %
NORTE	8,00 %	32,00 %	12,20 %	15,80 %	15,00 %	0,70 %	13,50 %
TÂMEGA E SOUSA	9,00 %	35,60 %	14,90 %	16,60 %	12,70 %	0,50 %	7,50 %

Segundo as informações dos censos 2011, é possível concluir que o nível de instrução da população residente em Portugal concentra-se maioritariamente no 1.º ciclo do ensino básico (29,4 %), destacando-se uma minoria que possui ensino pós-secundário ou licenciatura (16,2 %). No que diz respeito ao Tâmega e Sousa pode verificar-se, através dos dados da tabela anterior, que o mesmo apresenta níveis de escolaridade que se aproximam daqueles que se verificam no país: 35,6 % dos habitantes possui o 1.º ciclo do ensino básico e apenas 8 % possui ensino pós-secundário ou licenciatura.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE TRANSIÇÃO/ CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO
PORTUGAL	79,20 %
NORTE	82,10 %
TÂMEGA	82,00 %

Taxa de conclusão dos alunos do ensino secundário referente ao ano letivo 2010/2011.

Verifica-se que tanto a nível Nacional como a nível da região Norte e da sub-região Tâmega e Sousa os valores da taxa de conclusão dos alunos do ensino secundário são bastante similares.

Se tivermos em consideração os dados apresentados e que o Tâmega e Sousa, região onde nos encontramos inseridos, é considerada economicamente desfavorecida em termos de investimento e que possui uma percentagem da população muito significativa com poucas habilitações académicas, compreende-se que, para provocar mudança, é necessário estarmos cientes de que a educação é um pilar fundamental para o nosso desenvolvimento e investir no ensino e na formação, desígnio pelo qual o CSG sempre pugnou.

4.2. POPULAÇÃO DISCENTE

Os dados referentes aos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 são os que se apresentam:

CICLO DE ESCOLARIDADE	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1.º CICLO	248	218	199
2.° CICLO	138	122	86
3.° CICLO	269	199	162
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS SECUNDÁRIO	68	55	41
PLANOS PRÓPRIOS	875	826	792

Tenhamos desde logo em conta a dimensão regional que constitui a proveniência geográfica diversificada dos alunos do CSG, que presta um serviço público de educação, não só à população do concelho de Amarante, mas também aos jovens que são oriundos dos concelhos vizinhos: Marco de Canaveses, Baião, Penafiel, Paredes, Lousada, Paços de Ferreira, Fafe, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Felgueiras. Podemos afirmar que os jovens que frequentam o CSG, têm uma proveniência muito diversificada. No entanto, significativa percentagem dos alunos que se encontra a frequentar o CSG é proveniente do concelho de Amarante.

Como os dados estatísticos da região anteriormente o confirmam, ao nível económico da região, não poderemos esquecer que estamos inseridos numa região onde o investimento empresarial, comercial e industrial, na generalidade, tem sofrido um decréscimo significativo, conseguindo sobreviver apenas as pequenas e médias empresas. Acrescem a diminuição da taxa de natalidade e o fluxo migratório, que, em grande medida, explicam a diminuição de frequência que os números revelam. No entanto, e apesar do momento atual, consideramos que a região continua a constituir-se como um potencial polo de crescimento e desenvolvimento dinâmico.

Neste sentido, relevamos o facto da nossa oferta formativa corresponder, ao nível local e regional, ao esforço nacional de inovação tecnológica e de melhoria da qualidade de vida, que nesta vasta área geográfica se revela ainda mais premente. Entendemos também que contribuímos para um dos desígnios nacionais ao despertarmos um gosto novo e alargado pela escola e pelo ensino, obviando dessa forma o abandono escolar.

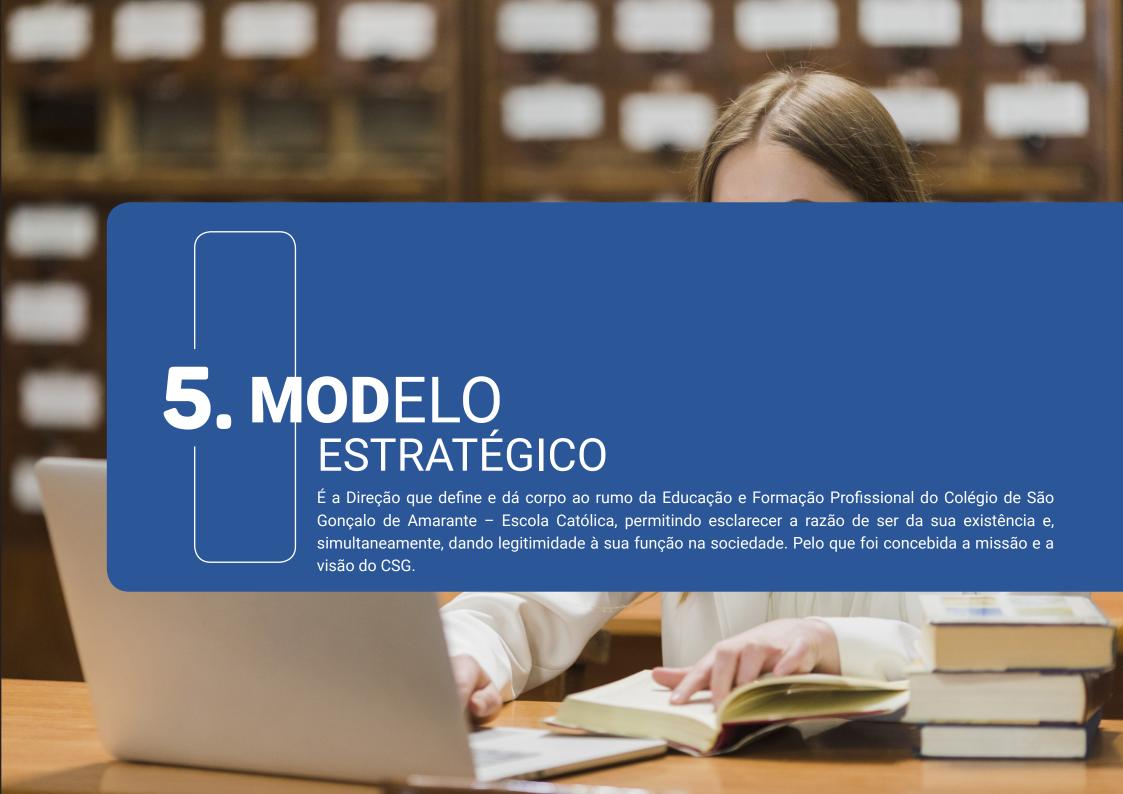
4.3. POPULAÇÃO DOCENTE

O corpo docente do Colégio é constituído por um universo de cerca de 100 professores (maioritariamente do sexo feminino), distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino.

Os grupos de recrutamento estão de acordo com as áreas disciplinares a lecionar e para a qual têm habilitação académica adequada e constante atualização técnico-científica.

Convém salientar que o corpo docente do CSG é constituído por um conjunto de professores empreendedores, dinâmicos e empenhados profissionalmente. Esta situação contribui para que sejam recetivos, não só à inovação, mas também a um maior acompanhamento do percurso dos alunos em termos académicos como de inserção no mercado de trabalho ou no ensino superior. A média de idades é de 48 anos, sensivelmente, com um tempo de serviço médio de 22 anos, o que se traduz numa ampla experiência no ensino.

Estas duas realidades, idade e experiência, contribuem para a existência de um ambiente de relação com os alunos de maior proximidade, e por inerência, para a formação integral do cidadão que formamos neste estabelecimento de ensino.



5.1. MISSÃO **5.2.** VISÃO

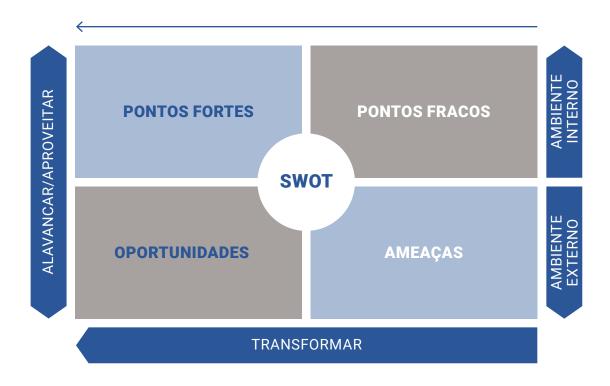
MISSÃO:

Promover a educação e a qualificação profissional de jovens, assente nos princípios católicos, por meio do desenvolvimento de inteligências múltiplas, formando pessoas capazes de intervir, na sociedade, de forma criativa, inclusiva, responsável e cívica.

VISÃO:

Ser uma instituição de excelência em formação profissional integral e inclusiva, num mundo contemporâneo e exigente, comprometida com a formação de cidadãos autónomos e responsáveis.

Para analisar a qualidade da Educação na Entidade de Formação Profissional (EFP), torna-se crucial realizar um diagnóstico prospetivo da situação atual. Neste sentido, realizou-se uma análise SWOT (de 'Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats') para identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da oferta de formação do CSG.



Representação esquemática da metodologia da análise SWOT

A metodologia da análise SWOT assenta em quatro grandes, mas simples, perguntas.

As duas primeiras – quais são os pontos fortes e os pontos fracos da oferta de EFP do CSG? – avaliam internamente a oferta de formação profissional do CSG e que, em princípio, a instituição consegue controlar.

As outras duas – quais são as oportunidades da oferta de EFP do CSG e quais são as potenciais ameaças que a mesma enfrenta? – avaliam a posição da oferta de EFP do CSG no seu meio envolvente, cujo controlo por parte da instituição é difícil ou mesmo impossível.

Destas quatro perguntas, duas versam sobre as áreas positivas (pontos fortes e oportunidades) e as outras duas sobre as áreas negativas (pontos fracos e ameaças).

Para elaborar um diagnóstico fiável que permita definir a estratégia do CSG, no âmbito da sua oferta de EFP, todos os *stakeholders* foram convidados a responder, de uma forma rigorosa, a um questionário.

NUMA PERSPETIVA DE CRIAÇÃO DE VALOR E TENDO EM CONSIDERAÇÃO O CONTEXTO ESPECÍFICO DA EFP DO CSG, O DIAGNÓSTICO QUE SE SEGUE FOI ESTRUTURADO A PARTIR DE UM CONJUNTO DE ÁREAS CONSIDERADAS RELEVANTES E FACILITADORAS NA INTERPRETAÇÃO PRETENDIDA, DESIGNADAMENTE:

- · Proposta de valor da EFP.
- · Custos/Rendimentos da EFP.
- Recursos-chave da EFP.
- Relação com os formandos da EFP.

- EFP bastante ampla e diversificada (12 cursos de planos próprios, em diferentes áreas de competências).
- EFP assenta no "saber" e "saber-fazer", privilegiando as competências gerais baseadas em inteligências múltiplas, as competências específicas e as competências técnicas do formando.
- · Alunos, pais e encarregados de educação muito satisfeitos quanto à qualidade da EFP.
- Capacidade de criar uma forte relação com as entidades recetoras de formandos para Formação em Contexto de Trabalho (FCT), bem como com as entidades empregadoras dos diplomados.
- EFP proporciona uma base sólida de conhecimentos gerais, específicos e técnicos que facilita a aprendizagem no ensino superior e integração no mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

• Total previsibilidade da fonte de rendimento da formação, sob forma de subvenção não reembolsável, por parte dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, em particular do Fundo Social Europeu (FSE).

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Elevada experiência do pessoal docente no âmbito da lecionação da EFP.
- Práticas pedagógicas eficientes e de qualidade, promovendo o acompanhamento dos formandos de uma forma contínua e individualizada.
- Boa rede de parceiros externos, proporcionando a reunião das melhores condições para a realização da EFP.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- EFP reconhecida, na região do Tâmega e Sousa, como uma formação de excelência.
- Procura superior ao número de vagas em alguns cursos.
- Taxa de abandono quase nula.
- Muito boa relação com os formandos, possibilitando a fidelização dos mesmos à instituição durante décadas.
- A marca do "Colégio de São Gonçalo de Amarante Escola Católica" é forte entre a comunidade educativa e na região.

• EFP um pouco desalinhada face às necessidades dos formandos e do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Dependência de uma única fonte de rendimento (FSE), originando desequilíbrios de tesouraria financeira.
- · EFP com elevados custos associados.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Fácil replicação dos recursos-chave da EFP pela concorrência.
- · Atualização do estado da arte.
- · A pouca ligação do mesmo ao mercado de trabalho.
- Ausência de planeamento na alocação de recursos-chave para a realização das atividades necessárias à lecionação dos conteúdos programáticos da EFP.
- Ausência de parcerias-chaves com fornecedores especialistas em algumas áreas de conhecimento da EFP (recursos didáticos e audiovisuais mais inovadores).

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- EFP percecionada pela população da região do Tâmega e Sousa como formação que não permite o acesso ao ensino superior.
- · Canais de comunicação pouco eficientes.
- Pouca utilização das redes sociais e desatualização do website da instituição.
- · Ausência de integração dos canais de comunicação com a comunidade educativa.

- Criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a EFP (EQAVET) pela Comissão Europeia, incentivando o desenvolvimento e a implementação de um sistema e de uma cultura de melhoria contínua da EFP.
- Publicação do "Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória", pelo Ministério da Educação, incentivando a adoção de metodologias pedagógicas no âmbito da EFP que incutam nos formandos um domínio comum de competências, capacidades e valores no final do 12.º ano.
- Valorização de competências e inteligências múltiplas dos jovens diplomados, por parte do tecido empresarial da região do Tâmega e Sousa, potenciando uma procura crescente pelos diplomados da EFP.
- Alargamento da oferta formativa, atendendo à necessidades do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

• Esforço europeu para garantir o total financiamento da EFP, ministrada pelos Estados-membros, através do Fundo Social Europeu +.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

Nada a relevar.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

• Crescente utilização das plataformas digitais por parte dos formandos, pais e encarregados de educação.

 Atualização da oferta de EFP das instituições concorrentes, na região do Tâmega e Sousa, em termos dos conteúdos programáticos, face às necessidades do mercado de trabalho.

CUSTOS/RENDIMENTOS DA EFP

- Alteração de paradigma de financiamento da EFP, passando de custos efetivamente incorridos e pagos para custos simplificados.
- Financiamento da EFP com base em resultados que não dependem totalmente da instituição.

RECURSOS-CHAVE DA EFP

- Número reduzido de entidades recetoras de formandos para realização de FCT e de entidades empregadoras na região do Tâmega e Sousa.
- Rede de transporte pública deficitária e desadequada face aos horários e dimensão da região do Tâmega e Sousa.

RELAÇÃO COM OS FORMANDOS DA EFP

- Elevada desertificação da região do Tâmega e Sousa.
- Taxa de natalidade reduzida na região do Tâmega e Sousa.
- Reduzido nível socioeconómico das famílias da região do Tâmega e Sousa.

Alicerçados nos seus princípios e valores, na análise SWOT e na auscultação dos *stakeholders*, foram definidos 3 objetivos estratégicos, com os quais toda a comunidade educativa se compromete, no sentido de alcançar o propósito definido na missão e visão, colmatando deficiências e reforçando competências e boas práticas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

OE 1. PROPORCIONAR UMA APRENDIZAGEM E UM ENSINO DE EXCELÊNCIA, ASSENTE NOS PRINCÍPIOS CATÓLICOS.

Acreditamos que só a excelência na aquisição de novas aprendizagens, alicerçadas nos valores católicos, forma cidadãos autónomos, capazes de intervir na sociedade, de forma criativa, inclusiva, responsável e cívica.

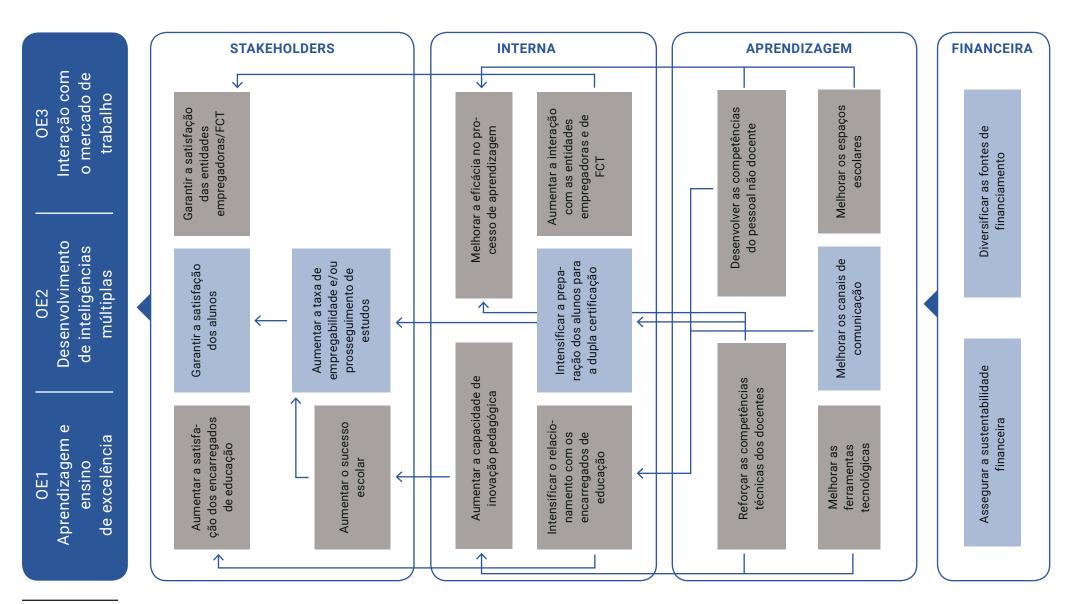
OE 2. FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.

Consideramos que o alcance da nossa missão depende significativamente da promoção de literacias, científica e linguística, baseadas em inteligências múltiplas.

OE 3. PROMOVER A INTERAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO.

Por fim, estamos convictos que só o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial permitirá o desenvolvimento de competências técnicas e sociais dos jovens.

Para avaliar o desempenho do CSG no alcance da sua missão e dos seus 3 objetivos estratégicos, recorreu-se à metodologia *Balanced Scorecard* (BSC)¹ e às suas quatros perspetivas (*Stakeholders*, Interna, Aprendizagem e Financeira), construindo-se o seguinte Mapa Estratégico:



¹ Balanced Scorecard foi criado em 1992 por Kaplan e Norton e "é uma medida de avaliação do desempenho utilizada na gestão estratégica para identificar e melhorar várias funções internas e os resultados externos que daí derivam. O Balanced Scorcard tente avaliar e fornecer feedback às organizações, de forma a apoiar a implementação de estratégias e objetivos" in The Execution Premium, Linking Strategy to Operations for Competitive Advantage, 2008, Harvard Business School Publiching Corporation.

Da elaboração do Mapa Estratégico, verifica-se que as quatro perspetivas selecionadas interligam-se entre si, através de relações de causa-efeito, dependendo a sua ordenação da missão e da estratégia do CSG, de forma a proporcionar um equilíbrio entre os objetivos de curto e de longo prazo, entre os resultados desejados e as determinantes desses resultados ou vetores de desempenho.

No sentido de operacionalizar e monitorizar a realização dos objetivos definidos para cada perspetiva, elaborou-se o seguinte Mapa de Indicadores:

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
	01. Garantir a satisfação dos alunos	Taxa de alunos satisfeitos com o curso	Percentagem de alunos que classificam a prestação global do curso realizado como "Boa" ou "Muito boa" nos inquéritos de satisfação realizados.
OLDERS	02. Garantir a satisfação dos encarregados de educação	Taxa de encarregados de educação satisfeitos com o curso	Percentagem de encarregados de educação que classificam a prestação global do curso realizado como "Boa" ou "Muito boa" nos inquéritos de satisfação realizados.
STAKEHOLDERS	03. Aumentar a satisfação das entidades empregadoras	Taxa de satisfação das entidades empregadoras face aos diplomados empregados (6b3)	Percentagem de entidades empregadoras que classificam a prestação global do diplomado empregado realizado como "Boa" ou "Muito boa" nos inquéritos de satisfação realizados.
	e de FCT	Taxa de satisfação das entidades de FCT face aos diplomados empregados	Percentagem de entidades de FCT que respondem "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" no inquérito de satisfação sobre os alunos que realizaram FCT.

PERSPETIVA		OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
04. Aumentar a taxa de empregabilidade e/		o ii / taiii oiitai a ta/ta	Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (5a)	Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em cursos de formação (incluindo o nível universitário) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
		estudos	Taxa de diplomados empregados (6a)	Percentagem de alunos/formandos que completam o curso de EFP, caso estejam a trabalhar e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.
SS.			Taxa de diplomados	Percentagem de alunos que concluíram o curso no tempo previsto, face ao total de alunos que iniciou o respetivo ciclo de estudos.
STAKEHOLDERS		05. Aumentar o sucesso escolar	Taxa de sucesso na realização da PAP	Média de valores da PAP superior a 16 valores.
AKEH			Taxa de sucesso na realização da FCT	Média de valores da FCT superior a 18 valores.
ST			Sucesso das disciplinas da componente de formação geral	Média da componente de formação geral superior a 14 valores.
			Sucesso das disciplinas da componente de formação científica	Média da componente de formação científica superior a 12 valores.
			Sucesso das disciplinas da componente de formação tecnológica	Média da componente de formação tecnológica superior a 15 valores.
4			Taxa de formação baseada na metodologia de projeto	Percentagem de aulas das componentes de formação tecnológica e formação em contexto de trabalho baseadas em projeto, face ao total de aulas do ano letivo.
INTERN	06. Aumentar a capacidade de inovação pedagógica (inteligências múltiplas)	Taxa de parcerias com EFP internacionais no âmbito da inovação pedagógica	Percentagem de projetos de inovação pedagógica realizados a nível internacional face ao número total de projetos realizados.	
=		(z.iigonoluo munipiuo)	Taxa de parcerias com EFP nacionais no âmbito da inovação pedagógica	Percentagem de projetos de inovação pedagógica realizados a nível nacional face ao número total de projetos realizados.

OBJETIVOS OPERACIONAIS			INDICADORES	DESCRIÇÃO
			Taxa de conclusão do programa curricular	Percentagem do conteúdo programático lecionado, face ao conteúdo total previsto.
		07. Manter a eficácia no processo de aprendizagem	Cumprimento do volume de formação no tempo previsto	Percentagem do número de horas lecionadas, face ao número de horas previstas, de set a dez e de jan a ago.
		aprendizagem	Cumprimento das atividades aprovadas no PAA	Percentagem do número das atividades realizadas face ao número total das atividades previstas.
			Participação em atividades promovidas por Universidades	Somatório do n.º de atividades em Universidades.
		08. Intensificar a preparação dos alunos	Interação dos alunos com entidades empregadoras	Somatório do n.º de visitas de estudos a entidades empregadoras.
INTERNA		para a dupla certificação	Média de horas de preparação para o mercado de trabalho	N.º de horas relativas à elaboração de CV e de simulação de entrevista de emprego, face ao n.º total de horas de formação.
=		09. Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação	Taxa de encarregados de educação que participam nas reuniões/atividades promovidas pelo CSG	Percentagem de encarregados de educação que participam nas reuniões/ atividades promovidas pelo CSG, face ao número total de encarregados de educação.
			N.º de reuniões/ atividades com entidades empregadoras/FCT	Somatório do n.º de reuniões e atividades realizadas entre os orientadores de FCT e os responsáveis das entidades de FCT por ano letivo.
		10. Aumentar a interação com as entidades empregadoras e de FCT	N.º de protocolos estabelecidos com entidades de FCT	Somatório do n.º de parcerias com entidades de FCT.
			N.º de visitas de estudo a entidades empregadoras/ FCT	Somatório de visitas de estudo a potenciais/efetivas entidades empregadoras/FCT por ano letivo.

DESCRIÇÃO
ras de formação contínua por ano.
de formação do pessoal docente relacionada com a eciona face ao total de formação anual.
de horas de formação realizadas face às horas de ristas.
ras de formação contínua por ano.
de formação do pessoal não docente relacionada pecífica.
de horas de ausência, face ao número total de horas
do número de salas dedicadas à multimédia no ano n, 1.
do número de salas remodeladas no ano n, face ao
do número de espaços de entretenimento e lazer que utenção no ano n, face ao ano n-1.
de d

PERSPETIVA	OBJETIVOS ERSPETIVA OPERACIONAIS		INDICADORES	DESCRIÇÃO
ZAGEM		14. Melhorar as canais de comunicação	Taxa de encarregados de educação que utilizam os meios de comunicações eletrónicos para comunicar com o CSG	Percentagem de encarregados de educação que utilizam o eCommunity para comunicar com o CSG, face ao número total de encarregados de educação.
APRENDIZAGEM		15. Melhorar as ferramentas tecnológicas	Taxa de utilização de plataformas eletrónicas Taxa de disponibilização de recursos informáticos aos alunos	Percentagem de plataformas eletrónicas utilizadas para lecionação, comunicação e gestão interna no ano n, face ao ano n-1. Percentagem de recursos informáticos disponibilizados aos alunos no ano n face ao ano n-1.
FINANCEIRA		16. Assegurar a sustentabilidade financeira	Rentabilidade dos capitais próprios Rentabilidade económica do ativo Rentabilidade líquida das vendas Rentabilidade operacional das vendas Ponto crítico Peso dos gastos fixos	Resultado líquido/Capitais próprios. EBIT/Ativo. Resultado líquido/Rendimentos. EBIT/Rendimentos. Gastos fixos/(1-Gastos variáveis/Rendimentos). Gastos fixos/(Gastos fixos + Gastos variáveis).

PERSPETIVA	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO
APRENDIZAGEM	17. Diversificar as fontes de financiamento	Estrutura de endividamento	Financiamentos obtidos/Passivo.
		Quota de mercado dos cursos financiados	Valor financiado dos cursos financiados do CSG, face ao valor total financiado do setor.
		Evolução do n.º de alunos por ciclo de ensino	Somatório do n.º total de alunos por ciclo de ensino por ano letivo.
		Taxa de crescimento da prestação de serviços por ciclo de ensino	Prestação de serviços por ciclo de ensino do período n+1, face à prestação de serviços por ciclo de ensino do período n.

Definidos os objetivos estratégicos e os indicadores que os suportam e estabelecidas as metas a alcançar, torna-se pertinente definir o conjunto de iniciativas estratégicas que possibilitarão alcançar as metas almejadas (Documento Base e Plano de Ação).



6.1. RECURSOS HUMANOS

O **corpo docente** abrange professores dos Ensinos Básico e Secundário, com formação académica de nível superior. Constituem um grupo estável, na sua maioria, exercendo funções no CSG em regime de exclusividade.

Os docentes pertencem a vários grupos disciplinares, possuindo, muitos deles, ao nível do Ensino Secundário, currículos fortemente específicos na sua área de formação. Ministram também atividades de enriquecimento do currículo e extracurriculares em diferentes domínios.

A escola, como comunidade, só atinge os seus fins quando todos os seus membros colaboram de forma harmoniosa e responsável dentro das funções que lhes são atribuídas. Estabelecer uma estrutura hierárquica, em que tais funções e interações se definam, dentro da legislação em vigor, é garantir um trabalho em equipa de todos os intervenientes na ação educativa. Assim, os principais **órgãos de gestão e administração** são os seguintes:

- ENTIDADE FUNDADORA
- DIREÇÃO
- DIRETOR PEDAGÓGICO

As competências de cada uma das entidades referidas estão descritas em sede de Regulamento Interno, podendo aí ser consultadas.

Estas estruturas são coadjuvadas por estruturas de coordenação e supervisão, como o Conselho Pedagógico e os Departamentos Curriculares (com os repetivos grupos disciplinares).

Adicionalmente, a Equipa Multidisciplinar, o Serviço de Psicologia e Orientação e o Gabinete de Inserção na Vida Ativa prestam, também, um apoio fundamental à tomada de decisões pedagógicas e ao aconselhamento pessoal e profissional de famílias e alunos.

O **pessoal não docente** distribui-se por diversas áreas de serviço: apoio educativo, serviço administrativo, vigilância, restauração, manutenção das instalações e transporte.

O Gabinete de Inserção na Vida Ativa (GIVA) tem como missão monitorizar os processos de inserção profissional e acompanhar o percurso dos alunos do CSG, ao nível da inserção no mercado de trabalho, do prosseguimento de estudos e do encaminhamento para os respetivos institutos de emprego e formação profissional, em colaboração com o diretor dos respetivos cursos, o professor responsável pelo acompanhamento dos alunos na Formação em Contexto de Trabalho e pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

São ações/competências do GIVA:

- 1. Auscultação aos alunos, através de um inquérito online, após a conclusão do 12.º ano, com o objetivo de se aferirem as opções realizadas e acompanhar a sua evolução no mercado de trabalho.
- 2. Avaliação dos resultados obtidos através da análise aos inquéritos, a fim de se procurar soluções para os alunos que não estão inseridos em nenhum trajeto formativo, em articulação com os diversos Institutos de Emprego e Formação Profissional.
- 3. Preparação para entrevistas de emprego, elaboração de currículos e realização de candidaturas.
- 4. Encaminhamento de alunos para ações de formação profissional e aprendizagem ao longo da vida.
- 5. Reporte de informação para os responsáveis pedagógicos subordinada à Formação em Contexto de Trabalho e aos conteúdos programáticos das disciplinas da Formação Tecnológica, tendo em vista a atualização constante do plano curricular dos cursos de planos próprios que integram a oferta formativa do CSG, concretamente, tendências formativas oferecidas pelos institutos de emprego, práticas profissionais levadas a cabo pelas empresas, informações recolhidas no âmbito da higiene e segurança no trabalho, e implementação de programas e tecnologias pelas empresas que concorrem para a melhoria e atualização dos conteúdos curriculares dos cursos.

6.3. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

O CSG dispõe de um gabinete de psicologia, com um psicólogo a tempo integral que presta o seu serviço a todos os alunos. É um serviço técnico-pedagógico que atua nos domínios do apoio psicológico e psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e na orientação escolar e profissional, em colaboração com os diversos intervenientes da comunidade educativa.

O psicólogo planifica e avalia intervenções com base em evidência informada. No âmbito da sua atuação:

- Apoia técnica e cientificamente os profissionais da escola, designadamente na definição e operacionalização dos objetivos estratégicos da escola, na tomada de decisões pedagógicas, na gestão e mediação dos recursos internos e externos e na capacitação dos profissionais.
- 2. Colabora com as famílias e com outros elementos e parceiros da comunidade, designadamente, no estabelecimento de parcerias e na capacitação dos diferentes intervenientes, visando a criação de um ambiente de aprendizagem positivo, seguro e saudável, aumentando a possibilidade do envolvimento de todos no processo de tomadas de decisão da escola.
- 3. Avalia e intervém no domínio psicológico e psicopedagógico, propondo medidas e respostas educativas adequadas ao

- desenvolvimento do aluno designadamente nas áreas pessoal, socioemocional, comportamental, académica, entre outras.
- 4. Desenha intervenções de orientação vocacional de forma a apoiar os alunos no desenvolvimento de estratégias para a gestão da formação e carreira, e nas transições entre e dentro da educação e da formação.
- Propõe, elabora, participa/coordena e avalia projetos e/ou atividades programadas no âmbito do plano de atividades e demais projetos educativos da escola.

Estas ações são complementares e podem ocorrer em níveis distintos de intervenção, priorizando intervenções de caráter preventivo e promocional.

O CSG, enquanto escola católica tem uma identidade própria que assenta a sua pastoral nas orientações e desafios diocesanos. Fundamenta o seu PE numa conceção cristã da pessoa e do mundo, promotora de um ambiente que estimula o respeito, os valores humanos e a educação para a liberdade e fé.

O plano Pastoral do CSG é um projeto referencial, em que são definidos os pontos de partida e chegada. Não é uma programação técnica, nem um conjunto vago de ideias, mas sim um mapa que orienta a paixão educativa, assumindo como linhas de ação:

- 1. Proporcionar momentos que desenvolvam a espiritualidade e a interioridade
- 2. Educar à personalização da fé cristã
- 3. Cuidar da disponibilidade interior e preparação para a missão e vivência comunitária
- 4. Oferecer formação para os vários intervenientes da comunidade educativa
- 5. Promover a participação ativa dos jovens

O Plano Pastoral é um quadro de referência antropológico, pedagógico e espiritual coerente para o acompanhamento dos jovens no delicado processo de crescimento da sua humanidade na fé e apresenta como objetivos específicos:

- * POTENCIAR UMA RELAÇÃO DE PROXIMIDADE COM DEUS
- * VALORIZAR O PAPEL DOS JOVENS COMO PROTAGONISTAS

Este processo dinâmico inclui quatro aspetos fundamentais, reciprocamente correlacionados e complementares, a que chamamos "dimensões". Cada uma delas tem o seu objetivo específico que a qualifica, embora estando intimamente correlacionadas. Não são etapas organizadas como rigorosamente sequenciais, mas integram-se no dinamismo unitário do crescimento do jovem.

As dimensões podem ser compreendidas como vasos comunicantes, que não só se evocam, mas se alimentam reciprocamente. Mesmo sendo sequenciais na descrição, convém perceber que elas

formam uma unidade; cada uma, com a sua própria especificidade, contribui para o conjunto, mas também recebe das demais uma orientação e alguns destaques originais. São inseparáveis e qualificam-se reciprocamente de modo que não se pode desenvolver uma delas sem uma referência explícita às outras.

Esta unidade e esta correlação devem ser explicitadas nos objetivos e estratégias deste Plano Pastoral, garantindo que cada passo e intervenção sejam inseridos num processo de crescimento humano e cristão unitário, respondendo à questão:

Que tipo de jovem deve ser promovido para ser "ADULTO NA FÉ"?

DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO À FÉ

Implícita ou explicitamente, todo o projeto pastoral se preocupa com a orientação dos jovens para o encontro com Jesus Cristo e para a transformação da vida segundo o Evangelho.

DIMENSÃO EDUCATIVO-CULTURAL

Os jovens devem ser encontrados no ponto em que estão, estimulando o desenvolvimento de todos os seus recursos humanos e abrindo-os ao sentido da vida.

DIMENSÃO DA EXPERIÊNCIA ASSOCIATIVA

Favorecer o amadurecimento da experiência de grupo até descobrir a Igreja como comunhão de crentes em Cristo e amadurecer uma intensa pertença eclesial.

DIMENSÃO VOCACIONAL

Acompanhar a descoberta da vocação e do projeto pessoal de vida em vista do compromisso de transformação do mundo segundo o projeto de Deus.

A equipa da pastoral trabalha de forma coesa e coerente, procurando envolver e comprometer o resto do corpo docente e não docente nesta missão comum. Cada professor participa de forma responsável na educação global da criança e do jovem. Se toda a escola é evangelizadora, os coordenadores, professores e, sobretudo, a Direção são também transmissores de valores coerentes com a nossa fé.



- 7.1. NÍVEIS DE ENSINO
- **7.2.** CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR NA CONCEÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO
- 7.3. PARCERIAS INSTITUCIONAIS & ATIVIDADES EXTRACURRICULARES



ENSINO BÁSICO

1.º CICLO

2.º CICLO

3.° CICLO

ENSINO SECUNDÁRIO - ENSINO REGULAR

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

ENSINO SECUNDÁRIO - ENSINO PROFISSIONALIZANTE

PLANOS PRÓPRIOS PORTARIA N.º 269/2019, DE 27 DE AGOSTO

7.2. CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR NA CONCEÇÃO DO PERCURSO FORMATIVO

No âmbito da autonomia, flexibilidade curricular, áreas de competência e aprendizagens essenciais, as matrizes curriculares dos níveis de ensino do 1.º Ciclo até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) são construídas de acordo com os períodos de referência dos normativos legais em vigor, acrescidas de componente de formação complementar obrigatória para todos os alunos, que permita o estímulo em espiral de Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983). Compete ao Conselho Pedagógico propor anualmente um plano de melhoria que justifique a possibilidade de criar novas disciplinas, de desdobrar as turmas, de fomentar coadjuvâncias e de organizar currículos em semestres. Pretende-se, assim, que o mesmo aluno vivencie oportunidades muito distintas em vários domínios preconizados por Gardner (linguística, musical, lógica/matemática, corporal/cinestésica, interpessoal, intrapessoal, espacial e naturalista) ao longo de todo o ensino básico, para posteriormente escolher uma área de formação de nível secundário mais bem fundamentada, via curso de Plano Próprio ou curso Científico-Humanístico. Simultaneamente, os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são alcançados de forma harmoniosa, assentes num percurso formativo de qualidade e exigência.

Não obstante a possibilidade de existirem matrizes diferentes todos os anos, há critérios pedagógicos e logísticos que se mantêm inalterados.

No 1.º CEB:

- Continuidade pedagógica do professor, preferencialmente garantida ao longo dos quatro anos, em que os alunos, por turma, são todos da mesma faixa etária/ano de escolaridade.
- Valorização do ensino de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) que pretende ter por base a identidade, o exemplo e os princípios de Jesus Cristo nas suas práticas educativas.
- Inglês Cambridge de frequência obrigatória para todos os alunos.
- Aulas de coadjuvância de Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música), de Educação Física e de Tecnologias de Informação e Comunicação, ministradas por professores pertencentes ao correspondente grupo disciplinar.
- Ofertas Complementares assentes numa lógica de trabalho participativo e ou colaborativo entre docentes e alunos, procurando o desenvolvimento de um trabalho por metodologia de projeto.
- Organização de aulas de cariz prático e experimental em parceria com professores e alunos de outros ciclos de ensino.
- Almoço acompanhado pelo professor titular e de assistentes operacionais, com ementas elaboradas com critérios nutricionais adequados.

Nos 2.º e 3.º CEB:

- · Priorização do ensino de Português e de Matemática.
- EMRC como disciplina obrigatória e estruturante no currículo.
- · Inglês Cambridge.
- Diversificação da oferta relativa às áreas de Educação Artística e Tecnológica.
- Disciplinas com metodologia científica e laboratorial integralmente de campo.
- Atribuição de um tempo letivo semanal com o Diretor de Turma, que lhe permite acompanhar e também orientar os alunos nas questões das atividades letivas, na preparação e na organização dos seus estudos.

O **Ensino Secundário** pode ser ministrado sob a forma de Cursos Científico-Humanísticos ou Cursos de Plano Próprio.

Os Cursos Científico-Humanísticos constituem a oferta educativa tradicionalmente vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior (universitário ou politécnico). Têm a duração de 3 anos letivos, correspondentes aos 10.°, 11.° e 12.° anos de escolaridade, e conferem um diploma de conclusão do Ensino Secundário, bem como o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). Relativamente aos Cursos de Planos Próprios, o CSG foi das primeiras

escolas no país com autonomia pedagógica de construir currículos autónomos de nível secundário, validados pelos órgãos tutelares competentes. Começando com uma espécie de experiência piloto, rapidamente se assumiram como um *cluster* de referência na região, atualmente com 12 cursos de dupla certificação e diploma de nível 4 do QNQ, com duração de 3 anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade). Permitem o ingresso direto no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos.

A OFERTA EXISTENTE CONTEMPLA OS SEGUINTES CURSOS:

- Contabilidade e Empreendedorismo
- Desporto e Dinamização da Atividade Física
- Comunicação e Produção Multimédia
- Produção e Desenho Industrial de Mecânica
- · Consultadoria em Sistemas de Informação
- Design
- Animação Sociocultural
- Informática Aplicada à Web
- Mecânica de Automóvel
- Biotecnologia Aplicada
- · Química Industrial e Laboratorial
- Turismo Cultural e Recreativo

A formação abrangente proporcionada pelos Cursos de Planos Próprios, não só a nível de competências gerais, mas também técnicas e específicas, forma integralmente os alunos e deixa-os preparados para responder aos desafios colocados pela sociedade, nomeadamente numa mais fácil integração na vida ativa, bem como na criação do seu próprio emprego e de novos postos de trabalho, não afastando a hipótese do prosseguimento dos estudos a nível superior. São constituídos por quatro componentes de formação: geral, científica, tecnológica e formação em contexto de trabalho. A Prova de Aptidão Profissional (PAP) faz parte integrante do curso, possuindo uma natureza de projeto transdisciplinar, integrador de todos os saberes e capacidades desenvolvidas ao longo do curso nas várias componentes de formação. A PAP deve ser encarada como estruturante do futuro profissional do jovem na medida em que deve resultar num produto tecnicamente relevante para a atividade empresarial do setor no qual se integrará, pela sua utilidade e qualidade; permitindo demonstrar a perceção e preparação do aluno para as necessidades concretas desse setor de atividade. Esta prova funciona ainda como uma oportunidade de demonstrar aos potenciais empregadores a capacidade do aluno para um desempenho profissional capaz e rigoroso. A PAP é objeto de avaliação externa pública, através de um júri avalizado tecnicamente. Os Cursos de Planos Próprios correspondem, ao nível local e regional, ao esforço nacional de inovação tecnológica e de melhoria da qualidade de vida, que nesta vasta área geográfica se revela ainda mais premente com a absorção no mercado de trabalho dos alunos provenientes desta via de formação.

A valorização das matrizes requer trabalho em rede com a comunidade e estabelecimento de protocolos com valor acrescentado entre instituições. Os parágrafos seguintes destacam as principais parcerias atualmente existentes, bem como um conjunto de atividades extracurriculares de referência.

• No final do ano letivo 2018/2019, o CSG tornou-se oficialmente Cambridge Educational Partner que implementa o sistema de aprendizagem da língua inglesa preconizado por esta instituição, e reconhecido como um Centro de Línguas. Este protocolo com a Cambridge University Press, editora da Universidade de Cambridge, tem como principal objetivo construir um contexto que garanta a excelência no ensino e na aprendizagem da língua inglesa. A certificação das aprendizagems nos vários níveis, de acordo com o sistema da Universidade de Cambridge, tornou-se uma mais-valia para o PE. A atribuição de diplomas reconhecidos em todo o mundo torna-o não só uma ferramenta de desenvolvimento de uma das competências essenciais da sociedade do conhecimento, mas também uma

- verdadeira vantagem competitiva no meio académico e no mundo do trabalho. Este programa consiste em:
- a. Projeto educativo próprio: Cambridge Learning Journey. Uma viagem que envolve toda a comunidade educativa e que promove não só as competências na proficiência do inglês, mas também a utilização do idioma como veículo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno.
- b. Ligação aula-casa: possibilidade de os pais se envolverem na aprendizagem dos seus filhos através de atividades lúdicas para realizar em casa e como apoio na preparação dos testes de Cambridge.
- c. Materiais da Cambridge University Press, certificado pela prestigiada Universidade, que englobam os conteúdos do ensino curricular, trabalham as competências emocionais e as life *skills*, preparando oficialmente os alunos para os exames de Cambridge.
- d. Garantia para o futuro laboral: o carimbo de qualidade Cambridge é uma referência mundial na certificação do inglês tanto no âmbito académico como empresarial.
- e. Formação completa para os docentes, tanto em aspetos metodológicos como linguísticos, de forma a impulsionar o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

- Com a designação Empreender e Inovar na Escola, juntamente com a Rede Social de Amarante, os alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade têm a oportunidade de desenvolverem anualmente um projeto de cariz social, ambiental ou tecnológico, com o intuito de colmatar problemas da sociedade por eles identificados. Trata-se de uma iniciativa que nasceu no Eixo 'Educação', levando mesmo à criação de uma disciplina no 1.º CEB.
- Fruto de um protocolo com a Federação Portuguesa de Bridge e com a Associação Regional de Bridge do Norte, alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos contactam de forma pioneira em Portugal e curricularmente com **bridge**, considerado um desporto da mente e visto como um vaso comunicante entre a flexibilidade curricular e a captação de novos e jovens federados. A competição da modalidade aliada às vertentes social e ética criam um espaço indigente totalmente diferenciador como oferta educativa.
- Iniciado no ano letivo de 2018/2019, o Clube Ciência Viva na Escola, com candidatura aprovada na Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, da Direção-Geral da Educação e Ciência Viva Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, assume como objetivos:

Contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e restante comunidade local, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida.

Contribuir para a modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes.

Promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais fle xíveis.

Fomentar a abertura da Escola à comunidade local, através do incentivo ao estabelecimento de parcerias com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com I&D, museus e outras instituições culturais.

Estimular a partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas.

 Com as microbibliotecas, o CSG cria um novo conceito de levar até aos leitores a possibilidade de facilmente e comodamente estarem perante uma cabine telefónica transformada numa minibiblioteca.

A microbiblioteca procura inverter a lógica tradicional de levar o aluno até à biblioteca, pois é a biblioteca a ir até ao aluno, dando oportunidade à comunidade de utilizar esta peça de mobiliário urbano e de alguma forma sonhar - neste espaço, cria-se a oportunidade de se conversar sobre o que se leu, trocar ideias e discutir.

Esta iniciativa, intitulada "Uma Chamada para a Leitura" teve como objetivo criar, instalar e dinamizar novos espaços, diferenciados e atrativos, que funcionam como minibibliotecas implantadas nos espaços de recreio e convívio entre todos os níveis de ensino do CSG, disponibilizando aos alunos/utilizadores um acesso facilitado aos livros e à leitura.

Estes equipamentos, resultantes de uma parceria entre o CSG e uma operadora de telecomunicações, são locais que têm a intenção de contribuir para a mudança da relação dos alunos com os livros (num tempo em que imperam as novas tecnologias), que pode ser um suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo,

no desenvolvimento da literacia, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania.

Esta ideia visa tornar ainda mais aprazível e convidativa a nossa escola, deixando que os livros, os jornais e as revistas provoquem a curiosidade dos nossos alunos, seduzindo-os para a leitura. É, pois, uma chamada para a leitura.

Os livros, revistas, e jornais são colocados pela biblioteca, mas também em parceria com os diferentes agentes educativos, o poder local (biblioteca municipal; museu), a sociedade civil e projetos da tutela, designadamente o Plano Nacional de Leitura. Aos utilizadores da microbiblioteca pede-se que deixem um livro, pois o que se pretende com isto é que esse livro seja um daqueles que ocupam espaço indevido e a ganhar pó em casa, promovendo desta forma o aumento do acervo e alguma rotatividade nos livros.

Este novo conceito de proximidade entre os livros e os leitores pretende promover hábitos de leitura, através da partilha e da cidadania, fortalecendo a relação entre a biblioteca e a comunidade escolar.

O CSG proporciona o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. É facultada aos alunos a participação em várias atividades de enriquecimento do currículo, de caráter facultativo, como a Natação, o Ballet e o Karaté. No âmbito do Desporto Escolar, o CSG conta com alguma tradição em modalidades como a Ginástica Acrobática, o Voleibol, a Natação e o Atletismo.



8. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), o CSG delineou o seu plano estratégico definindo: os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; o modo de organização do trabalho; os projetos a desenvolver pelos alunos e a concretizar na comunidade; as aprendizagens a desenvolver; as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização de projetos; a avaliação das aprendizagens dos alunos; a avaliação da estratégia de educação para a cidadania de escola.

A estratégia delineada pelo CSG encontra os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico e socioeconómico, as quais se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos do PE e procura ainda ir ao encontro dos objetivos preconizados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O CSG é uma escola onde, por excelência, se harmonizam a fé, a cultura e a vida, onde a educação pressupõe e envolve sempre uma determinada conceção do indivíduo, preparando-o para uma cidadania ativa e participativa, enquanto cultura dentro da escola, assente na sua formação integral dos alunos, capacitando-os para a inserção na vida ativa e para o pleno exercício da cidadania, e na criação/reforço de sinergias no campo da parceria interinstitucional e desenvolvimento cultural, social e económico da comunidade em que se insere, pautando a sua atuação pelos princípios inscritos no PASEO, nomeadamente as alíneas

a) Base Humanista, d) Inclusão, g) Sustentabilidade, e promovendo os valores da ética, responsabilidade, equidade, excelência, solidariedade, respeito, liberdade, transparência e inovação.

Cidadania e Desenvolvimento pretende constituir-se como um espaço potenciador da valorização de uma abordage interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), ao nível das aprendizagens essenciais.

A organização dos diferentes domínios por ano de escolaridade em cada um dos ciclos deve ser definida no ano inicial de ciclo (1.º, 5.º e 7.º anos) pelo Conselho de Docentes/Conselho de Turma, em coordenação com o Coordenador da disciplina, em função do perfil de cada uma das turmas, numa lógica sequencial. Todos os domínios devem ser encarados como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística dos/as alunos/as, sendo que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do PASEO.



Nas matrizes curriculares do CSG existe uma comunicação vertical, com a mesma mensagem, clara, assente nas Aprendizagens Essenciais e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o que pressupõe uma flexibilidade contextualizada na gestão do currículo utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o PASEO. A diferenciação pedagógica é entendida como uma ferramenta de inclusão que, através da utilização de vários instrumentos e formas de trabalho, possibilita entender o aluno como um todo, respeitando os seus ritmos de aprendizagem.

A metodologia de projeto, em contexto escolar, garante e permite que se parta para o trabalho escolar e para a aprendizagem dos interesses, questões e interrogações que os alunos têm sobre o mundo e sobre o meio – mais ou menos alargado – em que vivem: mantendo e estimulando nas crianças o hábito de questionamento sobre aquilo que as rodeia; proporcionando uma visão mais correta do papel da escola e da aprendizagem (uma escola ao serviço do conhecimento e compreensão do mundo); proporcionando uma maior motivação por parte de quem vai aprender.

in A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica.

Rangel, M. e Gonçalves, C. (2011)

O ensino mais "tradicional", caracterizado por metodologias centradas exclusivamente no professor e no seu saber, dá lugar a um ensino marcado pela participação ativa dos alunos na construção do seu conhecimento, pelo que o professor deve mostrar-se inovador e desenvolver metodologias que permitam que estes utilizem os seus conhecimentos e as suas capacidades, potenciando o desenvolvimento de competências que se traduzam em aprendizagens significativas.

in Formas e contextos de ensinar e aprender a pensar numa turma de percurso curricular alternativo: práticas colaborativas supervisionadas. Ribeiro, M. (2012)

O que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. O conceito de inteligências múltiplas tem-se popularizado nos últimos anos, sendo utilizado como guia para práticas escolares. A tese consiste em não definir a capacidade intelectual das crianças e adolescentes de uma só forma. Para Gardner, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura.

Todas as pessoas possuem, em maior ou menor grau, essas inteligências e a escola tem a responsabilidade de desenvolver os estudantes de maneira global e estar atenta a talentos que se destaquem nas mais variadas esferas do conhecimento.

O que é importante ter em mente é que todas as formas de inteligências são válidas e não existe uma mais valiosa do que a outra, mesmo porque, no mundo competitivo e complexo da atualidade, a maioria das profissões requer o uso simultâneo de vários tipos de inteligência.

in Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas. Gardner, H. (1994) Em suma, este PE preconiza a promoção do sucesso do aluno como indíviduo, através da convergência entre a metodologia de projeto e as inteligências múltiplas, resultando na necessidade de redifinir a curto prazo os espaços físicos do CSG, em particular a sala de aula, bem como as práticas pedagógicas de ensino presencial e não presencial, síncrono e assíncrono, em estreita união com o uso de tecnologia adequada ao estado da arte atual.





10.1. MECANISMOS DE AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICA

A avaliação do PE deverá ser permanente, permitindo um feedback contínuo no sentido de reanalisar os problemas, redefinir os objetivos, repensar as estratégias e analisar os resultados, no sentido de ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a revisões e atualização periódicas.

A avaliação deverá disponibilizar dados necessários para a intervenção no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e a eficácia (relação entre a ação e os resultados).

A avaliação do PE poderá e deverá funcionar como um dispositivo de formação (levando à constituição de grupos de estudo que, ao refletirem sobre o desenvolvimento do projeto, procurem apoios teóricos e práticos para as suas questões), e ainda como dispositivo de construção de consensos.

Assim, o processo de avaliação, a elaboração e o desenvolvimento do PE poderão ser assim esquematizados:

AVALIAÇÃO E	AVALIAÇÃO DO	AVALIAÇÃO
DIAGNÓSTICO	PROCESSO	FINAL
I	I	I
INICIAL	INTERMÉDIA	FINAL
↓	↓	↓
IDENTIFICA	VERIFICA	ANALISA
 Necessidades Meios Recursos (humanos e materiais disponíveis ou a recrutar) 	 Como está a correr Objetivos atingidos Adequação dos métodos e estratégias Alterações 	 Resultados finais Impacto Generalização Comunicação Socialização

A MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE TODOS OS INDICADORES ASSUMIDOS E DE TODO O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO COMPETE:

- a) À equipa de avaliação interna do CSG construir referenciais que permitam a sistematização da informação objetiva e neutra sobre os principais indicadores de execução do PE, propostos pelo Conselho Pedagógico e aprovados pela Direção.
- b) Ao Diretor e ao Conselho Pedagógico promoverem, junto dos diversos atores educativos, uma reflexão sobre os indicadores fornecidos pela equipa de avaliação interna.
- c) A cada grupo disciplinar definir metas de trabalho e procedimentos que contribuam para a operacionalização do PE, a serem apresentados e em sede de Departamento Curricular.

10.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, a vigorar para um período de três anos, deverá ser avaliado internamente todos os anos, utilizando para tal indicadores expressos nas atas e relatórios dos órgãos e estruturas educativas. Anualmente, poderá ser reformulado, reajustando o plano de ação, de acordo com a conjuntura e as necessidades identificadas. Para este efeito, os órgãos de gestão e administração constituirão equipas de trabalho que permitam, em conjunto, promover o ajustamento e apresentar o diagnóstico dos pontos fracos que necessitem da devida intervenção.

No final do período vigente, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o PE seguinte, sob a forma de parecer.

O Projeto Educativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade educativa.

Após a sua aprovação, deverá ser divulgado anualmente nos órgãos e estruturas educativas, no sítio oficial do CSG, estando também disponível em suporte papel na biblioteca escolar, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade educativa.





Proposto em sede de Conselho Pedagógico em 27.04.2020 para emissão de parecer.

Aprovado pelo Diretor e pelo Diretor Pedagógico em 28.04.2020.

(Diretor)

(Diretor Pedagógico)





"Um Lugar para Ti"

Avenida 25 de Abril · 4600-014 Amarante Telefone 255 432 020 · Email geral@colegiosaogoncalo.pt www.colegiosaogoncalo.pt







